

IMAGINE UM ROSTO, AGORA CONTE UMA HISTÓRIA

DRAMATURGIA DE JEAN PALLADINO

Copyright © 2015 – Ateliê 23 – Todos os direitos reservados

MANAUS – AMAZONAS

Eu quero que você imagine um rosto, não um rosto qualquer, o mais especial da sua vida até aqui. Agora pense em um nome, o que você daria para sua filha, se tivesse. Pense que você tem que gritar o nome dessa menina de apenas 7 anos, pense que ela está entre outras 27 meninas brincando na praça com alguns cachorros e seus donos, pense que ela está sumindo de sua vista constantemente, que seu campo de visão é estreito.

- Eu quero que você me conte uma história!
- Uma?
- Sim, uma história. Eu vejo nos filmes, em algumas novelas, é costume não é?
- Era uma vez...
- Mas, poderia ser uma sua! Algo que você já fez!
- Bem...
- Uma aventura sua!
- Eu...
- Você?
- Eu quero que você imagine um rosto.
- Sim?
- Não, não pensa em um rosto qualquer.
- Pode ser o seu?
- Precisa ser jovem.
- Mas você já foi jovem um dia!
- Fui
- isso, agora você vai me contar uma história de quando você foi jovem um dia.
- Meu rosto então?
- O seu!
- Pense em um nome.
- O seu!
- O meu?
- Sim, seu nome!

Mãe? A senhora está bem? Eu estava correndo com o Ringo, eu tropecei, acho que me machuquei, eu gritei seu nome, mas a senhora nem me ouviu. Oh Mãe, eu estou falando com a senhora, você nem viu o carrinho de pipoca! Mãe!

- Era uma vez...
- Não! É muito faz de conta, faz de verdade!
- Aconteceu! Quando foi seu último aniversário?
- Ano passado!
- Aconteceu ano passado!
- No meu aniversário?
- No seu aniversário!
- Ai, meu aniversário, é semana que vem!
- Sim.
- A senhora está bem?
- Por quê?
- Suas mãos estão tão nervosas, preocupadas.
- Você não está com sono não é?
- Não, você tem que me contar sua história.
- Minha história?
- Sim!

Eu a perdi. Eram muitas, eram iguais, não, é claro que não eram de fato iguais. Sabe os japoneses? Imagine várias crianças japonesas correndo com o mesmo uniforme no meio de alguns cachorros, uma dessas crianças é a sua, você se distrai por alguns segundos, e

já perde sua agulha. Eu a perdi! Eram todas muito parecidas...

- Eu não posso contar minha história querida.
- Eu começo!
- Começa o que?
- Conto sua história, e você continua. Alguém sempre tem de começar não é?
- Sim.
- Aconteceu!
- Filha? Você dormiu?

É claro que eu entrei em desespero, eu perdi minha filha! Eu perdi uma parte da minha vida! Eu comecei a correr desesperada, eu pisei num prego, ele não podia estar ali, alguém poderia ter se ferido.

- Você se feriu!
- Que susto menina!
- Assustada?
- Você caiu!
- Eu dormi!
- Você!
- Doeu?
- O que?
- Quando você se feriu. Eu via no seus olhos quando você correu, doeu.
- Eu não estou entendendo muito do que você está falando filha.

Eu quero que você pense em um rosto! Agora sim, pode ser qualquer rosto, mas preste atenção na boca, pense na voz, pense como se esse som fosse salvador, na sensação de que você passou anos sem ouvir alguma voz que não fosse a sua, e de repente surge uma outra voz que não é a sua. Pense nessa boca projetando até você.

- Você está bem?

Estou? Não, eu perdi minha filha, pisei em cima deste prego e estou sangrando.

- Mas você estava descalça?
- Não!
- E com pode o prego ter entrado tanto?
- Eu não sei.
- Claro que sabe!
- Filha, tem coisas que a gente não tem como explicar.
- Como?
- Você é tão jovem.
- Eu não sou nada!
- Você não vai concordar com isso daqui há alguns anos garota!
- É claro que vou, eu pretendo!
- já não vai ser mais você.
- Como?

Você está bem? Está a horas aí parada, eu vou voltar lá com o Ringo, ele tá latindo muito! Mãe, a senhora não vai embora sem mim, vai? Eu tenho medo de ficar a senhora! Então eu não vou, eu vou ficar, eu vou sentar aqui no banco e vou ficar do seu lado, eu não vou te abandonar. Mãe, fala comigo por favor, a senhora parece que morreu de olhos abertos.

- Abra os olhos!
- Eu não consigo!
- Abra!
- Eu não tenho como abrir!
- Abra os olhos agora!
- Eu realmente estou tentando, mas eu não consigo!
- Abra esses malditos olhos garota!
- Eu não consigo, por favor, eu não consigo.
- Quer que eu abra pra você?
- Não, por favor não faça isso.

Eu perdi minha filha! Eu quero que você imagine que você perdeu 7 anos da sua vida, imagine que você não viveu os últimos 7 anos da sua vida! Agora me diga que horas são.

- 23h21min
- Me diga o que você fez há exatos 7 anos antes das 23h21min.
- Acho que foi uma aula de português!
- Você é que nem você era quando tinha 7 anos?
- Claro que não!
- O que mudou?
- Tudo!
- Tudo?
- Sim.
- Você nunca termina!
- Eu estou com sono...
- Mas eu não!

Eu corri muito, mesmo assim sangrando eu corri até que resolvi ligar para meu pai, eu não achei o número do meu pai, eram muitos números, na minha agenda não tinha escrito nenhum nome, eu não achei o meu pai na minha agenda telefônica, ele não estava ali separado, eram muitos números, muitas combinações de 1 a 9. E nenhuma delas correspondia ao Pai. Eu decidi ir atrás da minha filha, sozinha!

- Quero ver!
- Por que você está fazendo isso?
- Eu quero que você veja! Eu quero que você sinta tudinho, olhe tudinho!
- Eu não consigo
- Eu vou ter que enfiar isto pelo seu cu, senhora?
- Eu não sei o que você quer enfiar no meu cu, mas vai doer mais em você quando eu sair daqui!
- A senhora é valente, quero vê se essa valentia é do tamanho desse rolo de carne!
- Onde está minha filha?
- Sua filhinha? Digamos que ela está um pouco ocupada pra conversar com a senhora!

Eu comecei a correr e correr, eu já nem sabia pra onde corria, eu não tinha mais água nos olhos. Eu perdi minha filha, eu perdi 7 anos da minha vida.

- Acorda! Coloca as mãos em mim, passa elas pelo meu pescoço, na nuca, faz devagar.

Olha nos meus olhos, olha minha boca, deixa eu olhar a sua, deixa eu beijar, devagar! Pega sua mão direita e desce pelos meus braços até meu pulso, coloca minhas mãos acima da minha cabeça, faz o mesmo com a esquerda, beija meu pescoço. Olha de vez em quando nos meus olhos, vai beijando devagar, pode morder, se quiser.

- Acorda! Coloca as mãos em mim, passa elas pelo meu pescoço, na nuca, faz devagar.

Olha nos meus olhos, olha a minha boca, deixa eu olhar a sua, deixa eu beijar, devagar!

- Acorda! Coloca as mãos em mim, passa elas pelo meu pescoço, na nuca, faz devagar.

- Acorda! Coloca as mãos em mim, passa elas pelo meu pescoço, na nuca.

- Acorda! Coloca as mãos em mim, passa elas pelo meu...

- Acorda!

- Coloca as mãos

Acorda!

- As mãos

- Acorda!

- A corda!

- A corda!

- Não, por favor!

- Acorda!

- Ela está ocupada!

- Acorda!

- Ela não vai te ouvir!

- Acorda!

- Oi!

- Acorda!

- Fala comigo mãe!

- Você tem que me contar uma história!

- Corda!

- Você tem que me contar pra eu dormir!

- Amanhã!

- Acorda!

- Beija meu corpo, todinho, morde! Desce mais, assim, olha pra mim, não esquece!

- Não!

- Esquece!

- Olha pra mim!

- Olha!

- Eu não quero mais, bem mais, assim, devagar, calma, assim. Você tá mordendo, não é pra morder aí, não, você tá fazendo errado! Eu não disse pra parar!

Já perdeu 7 anos da sua vida?

- Mãe, cadê o papai?

- Acord..

Quero que você pense nesse rosto como se fosse a coisa mais importante da sua vida,

quero que você pense que existe muitos outros, idênticos, eles vão se multiplicando, mas você só quer o seu único rosto, aquele que tem um cheiro próprio, aquele só seu! Você perdeu ele no meio dos outros, você sabe, você vê que são iguais, mas de perto não é, mas de onde você estava eles se parecem, mas não é. Você perdeu 7 anos da sua vida.

- Ela não está bem
- Claro que não está, as mãos suadas, os olhos absurdamente arregalados, comendo o rosto de preocupação
- Mas o que posso fazer?
- Você não pode fazer nada!
- Quem pode?
- Talvez ela
- Mas o que?
- Ela pode admitir!
- Impossível!
- Então será comida pelos olhos parados no tempo!
- Alguém precisa avisá-la!
- Ninguém avisa uma mãe o momento exato que o óvulo é fecundado!
- Estou falando de avisá-la sobre...
- Fique quieta!
- Eu não vou ficar!
- Vamos encerrar o assunto!
- Não enquanto eu vê-la parada, atônita sendo comida por culpa e preocupação!
- Ela está...

Bem... Não tenho mais mãos, o suor levou... os olhos caíram e eu estou me vendo impotente, tem algo prestes a cair sobre minha cabeça e eu não tenho a menor coragem de continuar aqui para segurar! Eu queria estar ao seu lado quando você gritasse confusa do banheiro, ensanguentada...

- Por que as mães matam seus filhos?
- Onde ouviu isso?
- Na escola
- O que andam ensinando na sua escola...
- Muitas coisas mãe... inclusive, estou fascinada por mamutes, eles são elefantes pré-históricos, são antiguidade... os mamutes continentais adultos saudáveis não tinham um predador a altura por causa de sua força e tamanho, só quando estavam doentes, velhos, machucados ou presos em algum lugar, como atolados na neve, esses animais ficavam vulneráveis. Fora isso, só filhotes sem a proteção da manada se tornavam presas fáceis. Tadinhos!

Só filhotes sem a proteção da manada se tornavam presas fáceis... sem a proteção da manada... presas fáceis... só os filhotes. Não é engraçado? A pergunta não é porque as mães matam seus filhos, mas porque as mães morrem...

- Hora de dormir!
- Não
- Está tarde

- e a história?
- Hoje não!
- Mas eu não consigo dormir!
- Filha, eu não durmo há sete anos!
- Nem eu...
- E não é o bastante?

Eu perdi sete anos da minha vida, tentando te fazer dormir! Eu fechei os olhos enquanto você caia... você dizia insistentemente... Eu preciso errar... Então errei...

- Está morta!

Eu quero que você imagine um rosto, eu sei, eu já disse isso muitas vezes, mas eu quero que você imagine diferente, criei um rosto diferente, pois é assim que a história se desenrola, aliás, nem sou eu quem vou contar, é você, o rosto é seu, a história é sua... São sete anos, eles já foram enterrados, de todas as formas possíveis...

- E como acaba?
- Não acaba!

Vai cair menina! Eu dizia! E ela me desafiava pendurada como uma macaca. Eu poderia ter perdido cinco anos da minha vida, ali eu pensei que teria perdido, mas era uma ginasta, ou seria uma... Ou será?

- Você está bem?
- Pare de perguntar se eu estou bem, eu não estou bem, eu não durmo, eu não como direito, eu não tenho tanto dinheiro quanto eu gostaria de ter, eu não posso sair, eu não entro mais nas minhas roupas, eu não faço sexo, não tenho um homem, não chupo um pau faz mais de 7 anos! Eu não descanso, eu não viajo, eu limpo o mijo do Ringo várias vezes por dia...
- Mãe, responde...
- Eu desisti de algumas coisas, eu parei!
- Mãe?
- Sim, minha filha, mamãe te ama!

E não ia acabar! Não acaba de uma hora pra outra, eu teria que ensinar o Ringo a mijar no quintal, mas nem quintal...

Há um despertador que vai tocar nos próximos... 5, 4, 3, 2... Não vai mais. Você vai vestir seu roupão, calçar seus chinelos, vai arrastá-los até o banheiro, sentará no vaso sanitário, vai ficar 10 minutos sentada após mijar, o despertador irá tocar em 5, 4, 3, 2, 1... e tocará até que você levante essa bunda com estrias... Ah, e você vai se olhar, os peitos caíram um pouco mais. Pega a escova, escova! Cospa, escova, cospe! Tira a roupa, a água está escorrendo pelo seu corpo, nu. Você se toca, como em todas as manhãs, você imagina um rolo de carne entrando e saindo, pela sua... isso mesmo! E depois pelo ralo, risos... Sim você dá uma boa risada!

- Que desenho bonito... o que, ou quem é...
- A senhora!
- Que estranho...
- É uma mãe mamute, a minha mãe mamute!
- Mãe mamute?
- Sim!
- E tem você aqui também, a filha mamute!
- Sim
- Que fofo!

Tudo bem, tudo bem você quer saber o que aconteceu. Eu não lembro, você já sabe disso, estou tentando fazer com que você me conte, é pura psicologia... Mas tudo bem eu vou me dedicar um pouco mais! Deixa eu acender um cigarro, ah merda, eu não fumo! Tudo bem, eu vou tentar contar como aconteceu... na realidade vamos tentar entender o que aconteceu, ou melhor vamos fazer acontecer, isso você é ela, você tem sete anos, você carrega esse tempo, mas você está se perguntando ela quem, não é? Foda-se, o problema é seu, resolva, seja aquilo que quiser, não é o que dizem, seja aquilo que quer ser. Bem, eu não quero ser uma monstra, então eu não sou... afinal eu perdi, eu perdi 7 anos da minha vida... eu perdi minha filha num mar de outras filhas com a mesma cara, sim, tinham a mesma cara, aquelas criaturas tinham a mesma cara... O cheiro era de meninada suada, todas muito barulhentas, muito animadas, muito cheias de energia, de vida... E eu sem dormir por longos sete anos... Mas é claro que eu não estou bem!

- E como isso acaba?
- Como começa.
- Mas você disse que não acaba.
- Porque começa...
- O Ringo latia
- Ela corria
- Ela não me ouvia
- Eu latia
- Eu ia longe
- Eu corria
- Eu a filha estava sumindo
- Eu a mãe via por um campo muito estreito
- Eu a filha via por um campo muito estreito
- Eu perdi minha mãe
- Eu perdi minha filha
- Mãe?
- Filha
- Você viu uma menina?
- Você viu minha mãe?
- Eu latia
- Ringo?

Encostou a cabeça, fechou os olhos e dormiu... Dormiam com ela, as vozes de meninas eufóricas, os latidos do Ringo, os passos, os gritos de um nome... Não haviam mais anos para perder... nem histórias para contar... encostou a cabeça, fechou os olhos e dormiu. Seu campo de visão é estreito. Está sumindo de sua vista constantemente... 27 meninas brincando. Pense em um nome, o que você daria para sua filha de apenas 7 anos, ela está entre outras na praça. Você tem que gritar o nome dessa menina. Eu quero que você imagine sua vida se tivesse... Um rosto com alguns cachorros.

FIM